



# Riscos na Área da Saúde: Percepção de gestores e especialistas

Ana Maria Malik; Laura Maria Cesar Schiesari;  
Cinthia Ferreira Costa

# Riscos na Área da Saúde: Percepção de gestores e especialistas

Ana Maria Malik; Laura Maria Cesar Schiesari; Cinthia Ferreira Costa  
FGV EAESP/FGV Saúde

## Objetivo Geral:

- Analisar as percepções de profissionais acerca do risco em ambientes hospitalar

## Específicos:

- (a) Identificar os sentidos atribuídos a risco por profissionais que atuam em organizações hospitalares.
- (b) Validar princípios para a prevenção de riscos em ambientes hospitalares.

## Metodologia:

- Pesquisa qualitativa, fundamentada na abordagem teórica da hermenêutica-dialética.
- Entrevista semiestruturada.
- Análise das entrevistas a partir do Método de Interpretação de Sentidos.
- Elaboração de Matriz de princípios para consenso entre especialistas a respeito dos princípios identificados nas entrevistas. Análise das respostas dos especialistas ocorrerá por meio de tratamento estatístico.
- Segunda rodada de validação da Matriz de princípios após os ajustes incorporados na primeira fase.
- A matriz final será ainda submetida a grupo de gestores da saúde para nova validação.

## Amostra:

- Hospitais de São Paulo (Capital/Região Metropolitana e Interior)
- Públicos e Privados (com e sem fins lucrativos)
- Acreditados e não acreditados

## Análise dos Dados:

As entrevistas foram analisadas por três pesquisadores reunindo os principais achados em termos de percepção de risco dos entrevistados, reunindo as respostas por núcleo de sentido. A partir das entrevistas com os gestores hospitalares foram identificados 5 princípios associados aos riscos hospitalares. Estes princípios foram elaborados por 2 pesquisadores, revistos por 1, para posteriormente serem submetidos para validação de especialistas e/ou acadêmicos, por meio de formulário online.

As respostas foram analisadas, os princípios e seus descritores adequados para revalidação dos mesmos especialistas e/ou acadêmicos.

## Matriz de Princípios: Princípios Associados a Riscos Hospitalares

Princípio	Descritor
1º Princípio: O que é reconhecido como risco varia de acordo com a percepção do indivíduo	Diferentes percepções sobre risco. As diferentes percepções envolvem risco para a saúde das pessoas que participam da assistência e risco existentes nos processos hospitalares.
2º Princípio: Risco existe e é inerente ao processo hospitalar	Risco presente em todos os lugares e processos hospitalares, assistenciais ou não. Risco indesejável, muitas vezes imprevisível. Remoção ou eliminação dos riscos são improváveis.
3º Princípio: Diferentes tipos de risco estão presentes em organizações hospitalares	Riscos de diferentes naturezas. Risco assistencial, financeiro, de imagem, profissional, jurídico, ambiental etc.
4º Princípio: O risco pode ser gerenciado, podendo ser objeto da ação de organizações hospitalares e de seus gestores	Estratégias da gestão de risco permitem conhecer o mesmo e reduzir sua ocorrência. Práticas associadas: acreditação hospitalar, protocolos clínicos, gestão de incidentes com notificação, análise e plano de ação a partir da ocorrência de eventos adversos, reuniões de análise de incidentes, avaliação e desenvolvimento da cultura de segurança do paciente, comunicação com o paciente e familiar sobre os eventos adversos (disclosure), programas de compliance, comitês e códigos de ética institucional, canais de denúncia, etc.
5º Princípio: O campo da cultura organizacional constitui importante elemento a ser considerado na gestão de risco	Cultura influencia abordagem do risco. Conscientização da liderança frente ao risco varia. Avaliação da percepção de segurança pelos trabalhadores pode facilitar gestão da cultura de segurança.

## Validação

### Matriz de Princípios: Princípios Associados a Riscos Hospitalares

Princípio	Etapa 1			Etapa 2		
	Média	Mediana	Desvio Padrão	Média	Mediana	Desvio Padrão
1º Princípio: O que é reconhecido como risco varia de acordo com a percepção do indivíduo	8,26	9	1,85	9,10	10	1,58
2º Princípio: Risco existe e é inerente ao processo hospitalar	8,94	10	1,76	8,5	9,5	1,83
3º Princípio: Diferentes tipos de risco estão presentes em organizações hospitalares	9,55	10	1,27	9,70	10	0,56
4º Princípio: O risco pode ser gerenciado, podendo ser objeto da ação de organizações hospitalares e de seus gestores	9,74	10	0,67	9,95	10	0,22
5º Princípio: O campo da cultura organizacional constitui importante elemento a ser considerado na gestão de risco	9,65	10	0,97	9,6	10	0,66

## Matriz de Princípios: Princípios Associados a Riscos Hospitalares (versão validada)

Princípio	Descritor
1º Princípio: O reconhecimento do risco varia de acordo com a percepção do indivíduo	Descritor: Há diferentes percepções sobre risco. As diferentes percepções de risco estão relacionadas aos processos assistenciais e da gestão. A percepção é influenciada pelas características, experiência, conhecimento do indivíduo e pelo contexto institucional.
2º Princípio: Risco é inerente aos processos existentes no âmbito hospitalar	Risco presente em todos os lugares, processos hospitalares e associado à intervenção humana. Atividade assistencial tem elevada dependência de recursos humanos. O risco é indesejável, muitas vezes imprevisível. Remoção ou eliminação total dos riscos são improváveis.
3º Princípio: Diferentes tipos de risco estão presentes em organizações hospitalares	Riscos de diferentes naturezas. Risco assistencial, financeiro, de imagem, profissional, jurídico, ambiental, equipamentos, incêndio, dentre outros
4º Princípio: O risco pode ser gerenciado, tornando-se objeto da ação de organizações hospitalares e de seus gestores	Estratégias da gestão de risco permitem conhecer o mesmo, minimizá-lo e reduzir sua ocorrência. O risco pode mudar. Práticas associadas: acreditação hospitalar, protocolos clínicos, mapeamento de processos, análise proativa de riscos, gestão de incidentes com notificação, reuniões de análise de incidentes, uso de ferramentas, análise e plano de ação, mitigação de danos, priorização das ações, ações estratégicas e operacionais, avaliação e desenvolvimento da cultura de segurança do paciente, comunicação com o paciente e familiar sobre os eventos adversos (disclosure), comunicação interna e da equipe, programas de compliance, comitês institucionais, códigos de ética, canais de denúncia, entre outros.
5º Princípio: A cultura organizacional constitui importante elemento a ser considerado na gestão de risco	O risco está associado à cultura. A cultura influencia a maneira como a organização gerencia os riscos. Conscientização e atitude da liderança frente ao risco variam. A avaliação da percepção de segurança pelos trabalhadores é um dos componentes para a gestão da cultura de segurança e as ações de melhoria dela decorrentes podem fortalecê-la.

## Resultado:

O resultado demonstra que existe consenso entre os especialistas/acadêmicos no que se refere aos princípios associados a riscos hospitalares.

A matriz derivada da percepção dos gestores dos hospitais, aprovada pelos especialistas/acadêmicos, retornou aos gestores entrevistados para validarem os princípios. Essa validação mostrou a percepção dos gestores distante do que pregam os especialistas em segurança do paciente.

Considerando serem eles peças fundamentais para o avanço da implementação de programas da qualidade, mais especificamente estratégias relacionadas ao aumento da segurança do paciente, estas diferentes percepções apontam eventuais oportunidade de reconfiguração da ação dos gestores, além de apoiar a discussão de políticas dirigidas ao aumento da segurança para os pacientes, trabalhadores e outros atores relevantes na assistência médico hospitalar.